

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
UNIDADE SUDOESTE – CAMPUS PATO BRANCO  
CURSO SUPERIOR DE CIENCIAS CONTÁBEIS

CLAUDIANE MONARETTO

AUDITORIA INTERNA EM CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS, ATRAVÉS  
DA CONTABILIDADE INTEGRADA

PATO BRANCO – PR

2008

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
UNIDADE SUDOESTE – CAMPUS PATO BRANCO  
CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AUDITORIA INTERNA EM CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS, ATRAVÉS  
DA CONTABILIDADE INTEGRADA

CLAUDIANE MONARETTO

Monografia apresentada à Coordenação do Curso Superior de Ciências Contábeis, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Paulo Roberto Pegoraro

PATO BRANCO – PR

2008

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

CLAUDIANE MONARETTO

### **AUDITORIA INTERNA EM CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULO, ATRAVÉS DA CONTABILIDADE INTEGRADA**

Monografia aprovada como requisito parcial para conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela seguinte banca examinadora:

Mestre Paulo Roberto Pegoraro  
Professor em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná -  
UTFPR

Doutor Osni Hoss  
Professor em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná -  
UTFPR

Mestre Oldair Roberto Giasson  
Professor em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná -  
UTFPR

Pato Branco, 01 de Outubro de 2008.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade do estudo, do saber, e também pela vida.

A família, pelo apoio.

Aos meus pais, pela total dedicação e compreensão.

Ao professor Paulo Roberto Pegoraro, em razão do indispensável auxílio.

Aos meus colegas de classe, por trazerem mais alegria ao ambiente de estudo.

E a todos os demais que contribuíram para a realização deste trabalho.

## LISTA DE FIGURAS

ORGANOGRAMA 01: Posicionamento do Departamento de Auditoria Interna	15
QUADRO 02: Auditoria Interna e Externa: comparativo	18
QUADRO 03: Comparação dos procedimentos aplicados na empresa com pesquisa bibliográfica, segundo Attie (2007)	36

## RESUMO

A auditoria interna, em específico em concessionárias de veículos, em razão da grande diversificação das atividades que envolvem esta atividade, torna-se muito importante. Preocupando-se inclusive com a parte operacional, no que abrange os controles internos, e não somente os relatórios e controles contábeis. Tornando-se assim, de grande relevância para a administração. A contabilidade integrada na empresa, juntamente com procedimentos semelhantes aos de auditoria interna, abrangendo a todas as atividades, surge como uma opção de controle para a administração, substituindo um departamento específico de auditoria interna, proporcionado aos usuários da contabilidade, plena segurança e clareza nas informações, através de conferências semelhantes a um departamento de auditoria. Sendo assim, em um mercado cada vez mais competitivo, torna-se indispensável, para as grandes e médias empresas, um departamento que assegure a garantia de controle de 100% do patrimônio e atividades, sem ter que ser necessariamente um departamento de "auditoria interna". Surge uma oportunidade para os contadores, a de oferecer algo a mais do que os serviços típicos da profissão, agregando muito mais valor ao ofício do contador, através da união da contabilidade gerencial integrada com auditoria interna. Através da realização de pesquisa exploratória, juntamente com estudo de caso e pesquisas bibliográficas, buscaremos alcançar os objetivos do presente trabalho, visando a valorização do contador como profissional, bem como o benefício dos usuários da contabilidade.

**Palavras-Chave:** Auditoria Interna. Contabilidade Integrada. Conferência. Controles Internos. Auditoria Permanente.

## ABSTRACT

The internal auditorship, in specific in vehicles concessionaires, due to the great diversification of activities that involve this activity, becomes very important. Being worried also with the operational part, that encloses the internal controls, and not only the countable reports and controls. Becoming thus of great relevance for the administration. The accounting integrated in the company, together with similar procedures to the internal auditorship, enclosing to all the activities, appears as an option of control for the administration, substituting a specific internal auditorship that proportionate to the department of the accounting, full security and clarity in the information, through similar conferences to an auditorship department. Being thus, in a very competitive time, becomes indispensable, for big and medium companies, a department that assures the guarantee of control of 100% to the patrimony and activities, without needing necessarily a department of "internal auditorship". A chance for the accountants appears, to offer also more than what the typical services of the profession, adding much more value in the work of the accountant, through the union of the integrated managemental accounting with internal auditorship. Through the accomplishment of exploration research, with study of case and bibliographical research, we will search to reach the objectives of the present work, being aimed at the valuation of the accountant as professional, as well as the benefit of the users of the accounting.

**Key Words:** Internal auditorship. Integrated accounting. Conference. Internal controls. Permanent auditorship.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO: AUDITORIA INTERNA	09
1.2	PROBLEMÁTICA	10
1.3	JUSTIFICATIVA	10
1.4	OBJETIVOS	11
1.4.1	Objetivo Geral	11
1.4.2	Objetivos Específicos	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
2.1	AUDITORIA, HISTÓRICO E CONCEITOS	12
2.2	AUDITORIA INTERNA	14
2.3	AUDITORIA INTERNA “VERSUS” AUDITORIA EXTERNA – VANTAGENS E DESVANTAGENS	17
2.4	CONTROLES INTERNOS	20
2.4.1	Controles internos sob responsabilidade do contador	21
2.5	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA MAIS RELEVANTES PARA A CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS	21
2.5.1	Exame físico	22
2.5.2	Amostragem	23
2.5.3	Inquérito	23
2.5.4	Exame dos Documentos Originais	24
2.5.5	Confirmação de terceiros	25
2.6	ÉTICA E AUDITORIA	26
2.7	ACESSO AOS ATIVOS	26
2.8	CONDIÇÕES RELATIVAS A PESSOA DO AUDITOR	27
2.8.1	Condições Culturais	27
2.8.2	Condições Legais	28
2.8.3	Condições Intelectuais	28
2.8.4	Condições de Integração Profissional	29
2.8.5	Condições de Educação e Civismo	29

2.8.6	Condições Morais	30
2.8.7	Condições Relativas a Ética Profissional	31
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>32</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA	32
3.2	MÉTODO DE COLETA DE DADOS	34
3.3	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	34
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>36</b>
4.1	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA APLICADOS PELO DEPARTAMENTO CONTÁBIL, NA CONCESSIONÁRIA VVL VICTORY VEICULOS LTDA	36
4.1.1	Conferência Diária Fiscal (Exame dos Documentos Originais)	36
4.1.2	Conferência Mensal – Conciliação de Contas a Pagar/Receber (Auditoria Interna - Inquérito)	37
4.1.3	Conciliação Diária – Caixa (Exame dos documentos Originais, Inquérito)	38
4.1.4	Auditoria Interna Periódica (Confirmação, Inquérito, Amostragem, Exame Físico, Exame dos Documentos Originais, Confirmação)	39
4.1.4.1	Auditoria no Departamento Financeiro	40
4.1.4.2	Auditoria dos Estoques	40
4.1.5	Conferência e Comparação de Relatório Gerencial	41
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A auditoria vem a cada dia tornando-se mais importante para as organizações, pois visa a autenticidade dos relatórios e maior segurança para as empresas, sócios, acionistas e terceiros, o que é de vital relevância para qualquer entidade. Além destas vantagens, a auditoria também serve, de modo geral, como ferramenta de autocontrole para as empresas.

O alvo do estudo, concessionária de veículos, é uma organização muito complexa, abrangendo diversas atividades envolvendo venda e prestação de serviços. Para executar estas atividades são exigidos vários procedimentos internos que necessitam ser realizados de forma correta que contribuam para o bom funcionamento da empresa de modo geral. Mas a administração precisa ter a segurança e a certeza de que os procedimentos estão sendo seguidos a risca.

A perfeição e boa sincronia dos procedimentos são extremamente importantes para a concessionária VVL Victory Veículos Ltda, pois para levar a marca *Chevrolet* aos consumidores finais, a fábrica General Motors do Brasil exige 100% de qualidade do concessionário.

Visando a exatidão na apresentação de resultados, e total confiabilidade nos demonstrativos contábeis, é que trabalha o departamento contábil da empresa VVL Victory Veículos Ltda.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO: AUDITORIA INTERNA

Toda organização que tenha em sua atividade certa complexidade, é exigível que a mesma possua um departamento que assegure a exatidão das operações e relatórios. A auditoria interna, como objeto do presente estudo, surge como uma opção para o controle eficiente das atividades, visando organização e melhoria contínua.

Funcionando como ferramenta para o controle da organização, a auditoria interna, juntamente com a contabilidade integrada, age como sendo um elemento primordial para o controle da organização como um todo.

## 1.2 PROBLEMÁTICA

Administradores de médias e grandes empresas possuem hoje a necessidade de se manter o controle das organizações cada vez mais independente de si mesmos, mas faltam a eles opções para o problema. Na maioria dos casos, a maneira mais segura é através da implantação de um departamento de Auditoria Interna na empresa. Nas ocasiões de grandes empresas, pode ser a solução, mas esta não seria para muitas outras, que ficariam sem opção, pois para a maioria (médias empresas) não seria viável economicamente.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

As empresas necessitam de controle e total gerenciamento das atividades, mas a maioria não tem muita opção das maneiras que devem ser utilizadas para se alcançar esta meta. Um departamento específico de auditoria interna pode surgir como uma opção, mas muitas vezes, torna-se inacessível para muitos, ou até mesmo inviável, do ponto de vista de se necessitar de controle, mas não a ponto de necessitar de um departamento de auditoria dentro da organização.

A contabilidade integrada, de certa forma com controles mais avançados, visando o problema exposto anteriormente, se aplicada de forma correta, pode beneficiar diversos setores e também as pessoas envolvidas na organização.

Benefício aos contadores: Com a evolução progressiva do mundo em que vivemos hoje, em todos os sentidos, o contador como profissional também necessita evoluir se deseja manter ou conquistar o mercado, oferecendo aos seus clientes muito além dos serviços contábeis obrigatórios, oferecendo o controle quase que total da organização, através de três ferramentas: contabilidade integrada, conferência e auditoria interna permanente.

Benefício para funcionários da contabilidade da empresa estudada: O relato das atividades também facilitará o entendimento do benefício e da importância das mesmas para quem as executa.

Benefício à administração: O trabalho também visa a segurança da administração, ao saber que o patrimônio vem sendo permanentemente auditado, através das tarefas executadas na própria contabilidade.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar que o departamento contábil de uma empresa pode suprir a necessidade que a organização tem de um departamento específico de auditoria interna.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- 1) Realizar pesquisa bibliográfica referente a procedimentos de auditoria utilizados na empresa.
- 2) Realizar estudo sobre conferências contábeis realizadas na empresa.
- 3) Relacionar os procedimentos de auditoria dos estudos bibliográficos, com os procedimentos realizados no departamento contábil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AUDITORIA, HISTÓRICO E CONCEITOS

A auditoria é uma ferramenta essencial para o controle das empresas, sendo que pelo fato de o foco ser a conferência de operações e relatórios, através da mesma pode-se desvendar possíveis fraudes e falhas nos procedimentos empresariais, e também avaliar procedimentos internos, verificando se existem ocorrências que necessitam ser modificadas, visando o melhoramento e progresso da instituição.

Segundo Araújo (2008, p. 10), palavra “auditoria” origina-se do latim *audire* (ouvir), e teve seu início no século XIX, em decorrência da Revolução Industrial, sendo que era necessário auditar as novas corporações que substituíam a produção artesanal. Ainda o mesmo autor, aponta que de modo geral a auditoria pode ser definida como o processo de confronto entre uma situação encontrada e um determinado critério, o exame das operações, atividades e demonstrativos, que têm por objetivo verificar se estes se encontram em conformidade com determinadas regras, normas e critérios apropriados ou definidos ao elemento auditado em questão.

Sá (1998 21p.), ainda afirma que a importância da Auditoria é reconhecida há milênios, confirmando que existem provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros realizadas a mais de 4.500 anos antes de Cristo. Já em controvérsia com Araújo (2008), coloca que a denominação *auditor* teria sido adotada por volta do século XIII, na Inglaterra.

Com relação a origem da auditoria, conforme Almeida (1996 p.21), expõe que a mesma é derivada do sistema capitalista, pois inicialmente as empresas eram familiares. Porém a globalização surgiu a necessidade de expandir o negócio, e para isto também eram necessários novos investimentos e investidores externos. Estes futuros investidores precisavam conhecer a posição patrimonial e financeira, bem como a capacidade de gerar lucros da empresa em que iriam investir, avaliando assim a segurança, liquidez e rentabilidade do investimento. Todas estas informações eram provenientes dos relatórios contábeis, representando grande importância para os futuros aplicadores de recursos. A auditoria surgiu, então, como uma “medida de

segurança” contra a possibilidade de manipulação de informações, tomada pelos investidores, que exigiam que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa.

Com relação a evolução dos conceitos do tema abordado, Sá (1998, p 25), aponta que a tendência moderna representa uma evolução relativa que primitivamente se atribuía à auditoria e que se limitava a simples verificação; colocando que o conceito hoje é dinâmico e prossegue em evolução, atribuindo-se a auditoria outras importantes funções, abrangendo todo o organismo da empresa e da sua administração.

Para facilitar a compreensão do significado de auditoria, La Rovere (2001, p. 13) compara o processo de auditoria com a medicina:

A auditoria é o exame que o médico (auditor) faz em seu paciente (empresa) para verificar seu estado de saúde. Este por ser aplicado, periódica ou eventualmente, no caso de suspeita de alguma disfunção do organismo (da empresa). Pode ser específico para um determinado órgão do corpo humano (auditoria específica para um determinado setor da empresa) ou geral (abrange todos os setores da empresa: recursos humanos, financeiro, produção, meio ambiente, etc.) Caso seja detectada alguma falha no funcionamento do organismo do paciente (setor auditado), este será submetido a um tratamento (medidas adotadas na pós-auditoria) e/ou a novos exames (novas auditorias).

#### Outra conceituação interessante extraída de Hoog (2004)

A auditoria contábil é a certificação dos elementos da contabilidade com o exercício da sociedade empresária, assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do patrimônio, visando a minimização dos riscos operacionais, fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos do mercado e outros, através de técnicas específicas.

Ainda Araújo (2008 p.10), ressalta que se entende por “patrimônio” como o conjunto de bens, direitos, avaliados sob dois aspectos: quantitativo e qualitativo. Ainda lembra que a auditoria encontra-se em uma nova visão no mundo globalizado, colocando que a mesma está deixando de ser uma atividade somente investigadora e certificadora, para ser mais participativa, avaliando o desempenho empresarial e gestão estratégica de negócios, apontando as falhas e seus reflexos, além de impor medidas para resolução de problemas.

## 2.2 AUDITORIA INTERNA

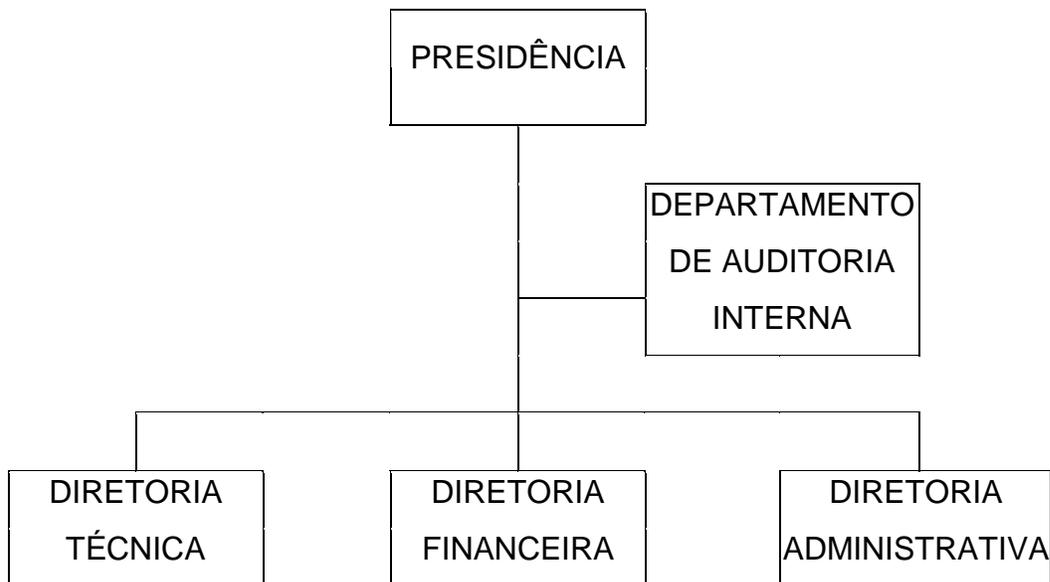
A auditoria interna um assunto bastante explorado, levando em consideração a grande complexidade das organizações, que necessitam cada vez mais de instrumentos que facilitem o controle. Attie (1995 p. 52) ressalta a importância da auditoria interna:

A importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controle interno estão sendo efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

Almeida (1996, 25p), ressalta a importância da auditoria interna dando ênfase ao fato de que o administrador, ou em alguns casos, o proprietário da empresa, não pode supervisionar pessoalmente todas as atividades ocorridas na organização. Também coloca que a imposição de controles internos seria inútil se não houvesse nenhum responsável para verificar se os procedimentos estão sendo seguidos pelos empregados da empresa. Deste conceito surge a relevância da auditoria interna.

Em conceito extraído de Araújo (2008 29p.), o autor coloca que auditores internos são profissionais contratados pela própria entidade, sendo parcialmente independentes, que além das informações contábeis e financeiras, se preocupa também com os aspectos operacionais, funcionando como um órgão de assessoramento para a administração, pois minimiza a probabilidade de ocorrência de fraudes, erros ou práticas ineficientes.

Almeida (1996 p 25) coloca que o auditor interno não deve desenvolver atividades que ele possa vir um dia a examinar (como por exemplo, elaborar lançamentos contábeis), para que não interfira em sua independência. Além disso, o mesmo profissional não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina. Sendo assim, segue um organograma exemplificando a colocação do departamento de Auditoria em uma estrutura organizacional:



*ORGANOGRAMA 01: posicionamento do departamento de Auditoria Interna.*

Com relação a posição da Auditoria Interna na empresa, Paula (1999 34p.), explana sua opinião:

A Auditoria Interna deve estar despojada da influência de qualquer sistema ou pessoa que estabeleça limites à sua atuação crítica e à divulgação, junto à alta administração e acionistas, das conclusões obtidas no decorrer de seu trabalho. A auditoria Interna, portanto, deverá estar vinculada hierárquica e diretamente à cúpula administrativa da companhia, a quem fornecerá uma visão da atuação das partes com relação a missão empresarial proporcionando informações capazes de otimizar a ação dos segmentos administrativos e maximizar o resultado global.

Almeida (1996) ressalta os principais objetivos da profissão do auditor interno:

- Verificar se as normas internas estão sendo seguidas;
- Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes;
- Verificar a necessidade de novas normas internas;
- Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais.

Tratando-se da responsabilidade da auditoria interna, Attie (2007 19p), destaca:

A auditoria interna tem a responsabilidade de desenvolver suas tarefas em todas as empresas ligadas, controladas, coligadas, subsidiárias, em caráter permanente, e em todos os locais aplicáveis, analisando as políticas, procedimentos, usos e costumes, documentação, sistemas e métodos, para buscas a eficiência, o aprimoramento e a padronização dos controles aplicáveis às operações e atividades pertinentes às empresas.

A seguir, os principais pontos que tratam da auditoria interna, para Paula (1999 31p.):

1. Avaliação independente e assessoria a administração;
2. Em parceria com os demais responsáveis pela administração, faz com que as políticas traçadas pela empresa sejam cumpridas;
3. Avaliação do controle de todas as áreas e atividades da empresa;
4. Melhoria dos controles internos;
5. Trata do desempenho das áreas perante suas atribuições e objetivos;
6. Fornece subsídios à administração na tomada de decisão;
7. Oferece confiabilidade ao controle interno.

Para Attie (2007 5p), ressalta a grande importância do acesso irrestrito ao departamento de auditoria, quando impõe que a auditoria interna, como um todo, precisa ter amplo, livre e irrestrito acesso a todas as atividades da empresa, registros, propriedades e pessoal, segundo os procedimentos instituídos em cada uma das áreas.

O mesmo autor aponta ainda, os objetivos principais da auditoria interna:

1. Examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operacionais e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar essas informações;
2. Examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos que tenham, ou possam ter impacto sobre as operações e relatórios, e determinar se a organização está em conformidade com as diretrizes;
3. Examinar os meios usados para a proteção dos ativos e, se necessário, comprovar sua existência real;

4. Verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;
5. Examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se essas operações e esses programas são executados de acordo com o que foi planejado;
6. Comunicar o resultado do trabalho de auditoria e se certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas.

### 2.3 AUDITORIA INTERNA “VERSUS” AUDITORIA EXTERNA – VANTAGENS E DESVANTAGENS

A auditoria interna em específico é o acompanhamento e conferência minuciosa de tudo o que ocorre na empresa, englobando todos os setores: administrativo, contábil e operacional, ao contrário da auditoria externa, que está limitada aos demonstrativos contábeis.

Na obra de Attie (1995), percebe-se que o autor aponta grande vantagem da auditoria interna sobre a externa, quando comenta: *“Uma das grandes vantagens que a auditoria interna exerce sobre a auditoria externa, é a revisão contínua das atividades da empresa, enquanto a externa realiza estes procedimentos de revisão periodicamente.”* (ATTIE, 1995).

Mas o mesmo autor, em sua obra de 2007, aponta algumas semelhanças entre as duas técnicas de auditoria, tais como as técnicas utilizadas, a atenção voltada ao controle interno, e as sugestões de melhorias para as deficiências encontradas. Porém, afirma que a ênfase e a forma de abordá-las variam, com objetivos diferentes.

Levando em conta que o objetivo da empresa é gerar lucro, e que o mesmo é obtido através da boa administração, torna-se indispensável a presença da auditoria interna nas grandes organizações. A auditoria externa, por estar limitada a relatórios contábeis, e ter como público alvo o externo (terceiros), pouco contribui para o crescimento das empresas. A seguir, observaremos um quadro comparativo entre auditoria interna e externa, extraído da obra de Attie (1995 p. 55).

AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA EXTERNA
A auditoria é realizada por um funcionário da empresa.	A auditoria é realizada através da contratação de um profissional independente.
O objetivo principal é atender as necessidades da administração.	O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras.
A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para desenvolver aperfeiçoamento e para induzir ao cumprimento de políticas e normas, sem estar restrito aos assuntos financeiros.	A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras.
O trabalho é subdividido em relação às áreas operacionais e às linhas de responsabilidade administrativa.	O trabalho é subdividido em relação às principais contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado.
O auditor diretamente se preocupa com a interceptação e prevenção de fraude.	O auditor incidentalmente se preocupa com a interceptação e prevenção de fraude, a não ser que haja possibilidade de substancialmente afetar as demonstrações financeiras.
O auditor deve ser independente em relação às pessoas cujo trabalho ele examina, porém subordinado às necessidades e desejos da alta administração.	O auditor deve ser independente em relação à administração, de fato e de atitude mental.
A revisão das atividades da empresa é contínua.	O exame das informações comprobatórias das demonstrações financeiras é periódica, geralmente anual.

QUADRO 02: Auditoria Interna e Externa: comparativo

Um auditor independente – externo tem mais segurança ao auditar uma empresa com um departamento de auditoria interna (ATTIE 2007, 15 p).

Almeida (1996 p 25), também faz uma comparação entre a auditoria interna e externa, nomeando o auditor interno como uma ramificação da profissão de auditor externo, e conseqüentemente, do contador. Aborda o fato de que o auditor externo passa um período muito curto na empresa, tendo como foco em seu trabalho, o exame somente das demonstrações contábeis, tal fato pode ser considerado como desvantagem, ao comentar que *“Para atender à Administração da empresa, seria necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade e visando também as outras áreas não relacionadas com contabilidade (sistema de controle de qualidade, administração de pessoal etc.)”*. O mesmo autor ainda aponta que a preocupação do auditor externo é somente com erros que, individual ou cumulativamente, possam levar os leitores das demonstrações contábeis a terem uma interpretação errônea sobre elas.

Levando em conta que o objetivo da empresa é gerar lucro, e que o mesmo é obtido através da boa administração, torna-se indispensável a presença da auditoria interna nas grandes organizações. A auditoria externa, por estar limitada a relatórios contábeis, e ter como público alvo o externo (terceiros), pouco contribui para o crescimento das empresas.

Outra comparação importante extraída de um quadro comparativo, das duas auditorias, da obra de Araújo (2008 33p.), semelhante com as comparações anteriores:

#### Auditoria interna

- Não se restringe aos assuntos financeiros, englobando também as áreas operacionais.
- Os exames são direcionados para a identificação de erros e fraudes, que é responsabilidade primária da administração.

#### Auditoria Externa

- O exame está limitado principalmente aos aspectos financeiros. O enfoque está voltado para as demonstrações contábeis.

- Os trabalhos devem ser planejados de modo a identificar erros e fraudes que ocasionem efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.

Para Paula (1999 17p.), a Auditoria interna apresenta uma controvérsia que se deve considerar. Esta controvérsia deve-se ao fato de que os conceitos e objetivos fundamentais da auditoria interna ainda não são compreendidos por muitos gestores.

A respeito da responsabilidade da auditoria interna, a mesma autora expõe: *“A Auditoria Interna é responsável pela avaliação da eficiência e da eficácia da entidade e, portanto, co-responsável pelo seu resultado”* (PAULA, 1999), complementando ainda que é de função da auditoria subsidiar a tomada de decisões, assessorando os gestores por meio do fornecimento de informações.

## 2.4 CONTROLES INTERNOS

Antes do início de qualquer trabalho relacionado a auditoria, Sá (1998 p. 105, aponta que é necessário o conhecimento de toda a rotina dos controles internos da empresa. Complementa ainda: *“Quanto melhor o controle, mais segurança para o trabalho... Quanto menor o controle, mais cuidado será exigido na execução das tarefas”*. O mesmo autor ainda aponta o que seriam os princípios fundamentais do controle interno:

- a) Existência de um plano de organização com uma adequada distribuição de responsabilidades;
- b) Regime de autorização e de registros capazes de assegurar um controle contábil sobre os investimentos, financiamentos e sistemas de resultados da empresa;
- c) Zelo do elemento humano no desempenho das funções a ele atribuídas;
- d) Qualidade e responsabilidade do pessoal, em nível adequado.

*“O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.”. (ALMEIDA, 1996 50p).*

Hoog (2004 p 50), alerta pelo fato de que um controle interno não está imune a problemas contábeis, administrativos ou a outros fatores de mercado, porém a margem de erro nas informações que foram auditadas fica razoavelmente reduzida.

Attie (2007 p185) ressalta a importância do controle interno, ao afirmar que a importância fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações preposto.

#### 2.4.1 Controles Internos sob Responsabilidade do Contador

A maioria dos controles internos de uma empresa, tem a contabilidade como departamento de apoio, e muitas atividades de grande importância estão sob responsabilidade do mesmo.

Almeida, (1996 50p) expõe os controles internos que são cabíveis de responsabilidade do departamento contábil:

- Sistemas de conferência, aprovação e autorização;
- Segregação de funções (pessoas que têm acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa);
- Controles físicos sobre ativos;
- Auditoria interna.

#### 2.5 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA MAIS RELEVANTES PARA A CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS

Para Attie (2007 157 p), os procedimentos de auditoria são ferramentas de trabalho que possibilitam formar uma opinião, objetivando fundamentar seu ponto de vista com fatos, evidências e informações possíveis, necessárias e materiais. “A

*aplicação dos procedimentos de auditoria precisa estar atrelada ao objetivo que se quer atingir. O objetivo é a meta alcançada. Os procedimentos são os caminhos que levam a consecução do objetivo*". (ATTIE, 2007 157p.).

Segundo Araújo (2008, p210), os procedimentos de auditoria são os mecanismos utilizados pelo auditor para a obtenção de evidências ou provas que servirão de base para o relatório de auditoria, representa o conjunto de técnicas ou métodos que permitem ao auditor obter elementos probatórios, de forma suficiente e adequada, para dar fundamento aos seus comentários. O mesmo autor ainda aborda que os procedimentos de auditoria não são rígidos, podendo variar de auditoria para auditoria.

O conceito de Almeida (1996, 45p.) é semelhante, quando conceitua: "Os procedimentos de auditoria representam um conjunto de técnicas que o auditor utiliza para colher as evidências sobre as informações das demonstrações financeiras".

A seguir, veremos os procedimentos mais relevantes para o presente estudo, abordados por diversos autores.

### 2.5.1 Exame Físico

*"Este procedimento é utilizado para as contas do ativo e consiste em identificar fisicamente o bem declarado nas demonstrações financeiras"* (ALMEIDA 1996, 45p). A seguir, os principais ativos que normalmente são submetidos a contagem física pelo auditor:

- Dinheiro em caixa;
- Estoques (que a diante veremos que pode ser feita contagem através da amostragem);
- Títulos;
- Bens do ativo imobilizado.

Attie (2007 160p), ainda cita: duplicatas a pagar e a receber, além das ações de capita.

Para Attie (2007 159p.), o exame físico deve proporcionar ao auditor a formação de opinião quanto à existência física do objeto ou item examinado. Aponta ainda, as características que devem conter no exame físico:

Quantidade: quantidades reais existentes.

Existência física: constatação visual.

Identificação: exame visual.

Autenticidade: discernir se o objeto é fidedigno.

Qualidade: exame visual de que o objeto examinado permanece em uso, não está deteriorado.

### 2.5.2 Amostragem

Para Araújo (2008 190p), a amostragem é conceituada como sendo “o método de selecionar um determinado grupo da população auditorial para obter informações e expressar opinião ou comentários sobre o total da população.” O mesmo autor ainda aponta as seguintes vantagens deste procedimento:

- Facilita a determinação de uma amostra eficiente;
- Mede a suficiência da matéria de prova;
- Facilita a avaliação dos resultados da amostra;
- Permite a quantificação dos riscos de amostragem.

No procedimento de amostragem realizado na concessionária, é utilizada a seleção casual da amostra, que Araújo (2008 193p) conceitua como a seleção realizada a critério do auditor, baseada em sua experiência profissional, o que é uma alternativa aceitável perante os conceitos de autoria.

### 2.5.3 Inquérito

*“O inquérito consiste na formulação de perguntas e na obtenção de respostas satisfatórias. É um dos procedimentos de auditoria de grande valia, desde que corretamente aplicado.”* (ATTIE 2007 p. 166)

Attie, na mesma obra, ainda aponta que o inquérito pode ser utilizado através de declarações formais, conversações normais ou sem compromisso, e ainda é o procedimento de auditoria mais utilizado pelos auditores. O principal objetivo do inquérito é obter as informações necessárias ao andamento do trabalho do auditor.

Segue, os exemplos de procedimentos de auditoria de inquérito, segundo Attie (2007 p.167):

- Inquérito acerca do aumento de vendas no período;
- Inquérito sobre a posição dos investimentos;
- Inquérito sobre a existência de materiais de movimentação morosa ou obsoletos;
- Inquérito sobre a existência de duplicatas a receber em atraso;
- Inquérito sobre os controles internos existentes.

#### 2.5.4 Exame dos documentos Originais

Attie (2007 p.162), o exame dos documentos originais é o procedimento de auditoria voltado para o exame de documentos que comprovem transações comerciais ou de controle. Aponta que dentro da empresa existem transações que merecem ser evidenciadas por documentação que forneça suporte contábil e de controle interno de sua realização.

Almeida (1996 p. 46) expõe os tipos e exemplos de documentos sujeitos a conferência, são eles:

Internos (produzidos pela própria empresa):

- Relatório de despesas;
- Boletim de caixa;
- Mapas demonstrativos;
- Requisição de compra;
- Registro de empregado;
- Folha de pagamento;
- Livros sociais (atas de reunião de acionistas, conselho de administração, diretoria e conselho fiscal).

Externos (fornecidos por terceiros):

- Notas fiscais, faturas e duplicatas de fornecedores;
- Apólice de seguro;
- Contratos;
- Escritura de imóveis;
- Certificados de propriedade de veículos.

Attie (2007 p.163) aponta o que se deve levar em conta na conferência de um documento:

Autenticidade: se o documento é fidedigno;

Normalidade: determinação de que a transação realizada é adequada em função da atividade da empresa;

Aprovação: verificar se a transação foi aprovada por pessoas adequadas;

Registro: comprovação de que o registro das operações é adequado em função da documentação examinada.

#### 2.5.5 Confirmação de Terceiros

Na obra de Attie (2007, 160p), confirmação é o procedimento que implica a obtenção de declaração formal e imparcial de pessoas independentes à empresa e que estejam habilitadas a confirmar, devendo a prova ser tanto válida como relevante.

Para Almeida (1996 p. 46), é a simples confirmação, através de carta, de propriedade da empresa em poder de terceiros, alguns exemplos:

- Dinheiro em conta bancária;
- Contas a receber com clientes;
- Estoques em poder de terceiros;
- Títulos em poder de terceiros;
- Contas a pagar a fornecedores;
- Empréstimos a pagar.

## 2.6 ÉTICA E AUDITORIA

Seria impossível falar de auditoria contábil sem abordar a ética profissional, que, segundo Araújo (2008, p. 11) se caracteriza como a forma de ser e agir íntegra, uma série de preceitos morais, pelos quais o ser humano deve guiar sua conduta.

O assunto torna-se ainda mais importante perante o fato de que em períodos atuais as fraudes e a corrupção são assuntos típicos e freqüentes. Visando a transparência e confiabilidade, os auditores têm por obrigação adotarem a ética como sendo o elemento principal de sua profissão. Ainda não existe um código de ética específico para os auditores, mas já existe o Código de Ética para os Auditores Públicos.

Ainda, Houaiss (2001) assim define ética:

1 Parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.  
 [...] em doutrinas racionalistas e metafísicas, [ética é o] estudo das finalidades últimas, ideais e, em alguns casos, transcendentais, que orientam a ação humana para o máximo de harmonia, universalidade, excelência ou perfectibilidade, o que implica a superação de paixões e desejos irrefletidos.  
 [...] no empirismo, materialismo ou positivismo, [ética é o] estudo dos fatores concretos (afetivos, sociais etc.) que determinam a conduta humana em geral, estando tal investigação voltada para a consecução de objetivos pragmáticos e utilitários, no interesse do indivíduo e da sociedade.  
 [...] por extensão de sentido, [a ética representa o] conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

Mesmo existindo diversos códigos, especificamente para várias profissões, a essência da ética não se modifica, um assunto de extrema importância para qualquer ofício.

## 2.7 ACESSO AOS ATIVOS

*“Para um funcionário praticar um desfalque, ele tem de ter acesso aos ativos da empresa”* (ALMEIDA 1996 P 56). O autor ainda repete a mesma colocação,

no campo da definição dos controles internos, quando ressalta que pessoas que têm acessos aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa.

Com base na colocação do autor, pode-se concluir que, nos procedimentos da empresa em questão, a contabilidade não tem ligação com os ativos da empresa, somente com os relatórios. O único contado com ativos tangíveis da empresa que seriam objetos de fraude é no momento da auditoria operacional, na conferência de caixa e estoques. Isto elimina a possibilidade de se ter fraudes no departamento contábil, que na definição de Hoog (2004 p 84), "*fraude é o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis.*".

## 2.8 CONDIÇÕES RELATIVAS A PESSOA DO AUDITOR

Por se tratar de uma profissão de grande relevância para o mundo globalizado, segundo diversos autores, a função de auditor exige certas condições para o exercício da função. São elas: Condições Culturais, Condições Legais, Condições Intelectuais, Condições de Integração Profissional, Condições de Educação e Civismo, Condições Morais e Condições Relativas a Ética Profissional.

Franco (1991 p. 144) destaca em sua obra, a dificuldade de se encontrar um ser humano perfeito, expondo que a imperfeição humana é uma realidade incontestável. E diz que, mesmo com a ausência de algumas condições, o contador/auditor poderá ser um bom profissional.

### 2.8.1 Condições Culturais

Para Franco (1991 p.145), o auditor independente deve possuir conhecimentos avançados sobre as seguintes matérias:

- Língua Pátria (para estudo e redação de relatórios).
- Uma língua de uso universal.
- Matemática financeira.
- Legislação Comercial.

- Legislação Fiscal.
- Organização e Administração de Empresas.
- Economia e Finanças de Empresariais.
- Processamento de Dados.
- Economia e Técnica Bancária.
- Técnica e Política Comercial.
- Relações Humanas e Públicas.
- Sociologia.
- Psicologia.

*“O trabalho executado pelo auditor deve ter em vista não apenas a existência do registro contábil, mas deve também, em certas circunstâncias, julgar a conveniência, a moralidade e a legalidade das operações e dos contratos realizados pela administração.”* (FRANCO, 1991 p. 145).

### 2.8.2 Condições Legais

Franco, (1991 p.145) coloca que um Auditor Independente deve ser obrigatoriamente, um contador registrado em Conselho Regional de Contabilidade, nesta categoria. E além disto, para atuar em demais áreas, como órgãos públicos, o mesmo deverá providenciar seu registro junto aos respectivos órgãos controladores, neste caso, Repartições Federais, Estaduais e Municipais.

### 2.8.3 Condições Intelectuais

Para Franco, (1991 p. 146), são as principais características intelectuais que o auditor deve possuir:

- Inteligência,
- Agilidade mental,
- Opinião própria,
- Independência mental,

- Força de vontade,
- Espírito analítico e observador,
- Ser pesquisador,
- Ser estudioso,
- Possuir sede pelo saber.

O autor ainda coloca que se o auditor não reunir estas qualidades, poderá correr o risco de ser conhecido como sendo um profissional medíocre.

#### 2.8.4 Condições de Integração Profissional

As principais condições de integração profissional, em itens ressaltados por Franco (1991 p.147):

- Dignidade profissional,
- Vivência na profissão,
- Ambição de progresso profissional,
- Amor à profissão e orgulho dela,
- Independência profissional,
- Filiação a entidades de sua classe,
- Respeito à classe a que pertence,
- Cooperação profissional com colegas,
- Consciência da responsabilidade profissional.

*“A contribuição individual de cada profissional para a dignificação e o respeito à sua classe é fundamental para o êxito da profissão.”* (FRANCO 1991 p. 147).

#### 2.8.5 Condições de Educação e Civismo

O auditor deve preencher condições de educação e civismo, desejando-se que seja, segundo Franco (1991 p. 147):

- Educado e compreensivo;
- Tolerante (menos em assuntos morais e técnicos);
- Respeitoso com colegas, clientes e funcionários destes;
- Habilidoso no trato;
- Dotado de espírito público;
- Respeitador dos direitos de terceiros;
- Patriota e respeitador das leis e autoridades.

Para Franco (1991 p. 147), para compreender fiscalização e julgamento de atos de terceiros, a função de auditor envolve delicados problemas de relações humanas, que exigem um comportamento educado e compreensivo.

#### 2.8.6 Condições Morais

Em Franco (1991 p. 146), um auditor independente não basta somente preencher a condição legal, deve também possuir aspectos morais para o exercício da profissão. Dentre os requisitos, destacamos:

- Integridade,
- Idoneidade
- Respeitabilidade,
- Caráter ilibado,
- Padrão moral elevado,
- Vida privada irrepreensível,
- Justiça e imparcialidade.

O autor ainda afirma que o auditor deve colocar sua honorabilidade profissional acima de quaisquer interesses pessoais e os da coletividade acima de todos os interesses de grupos.

### 2.8.7 Condições Relativas a Ética Profissional

Segundo Franco (1991 p. 148), a ética está presente no exercício de todas as atividades profissionais. Porém, o auditor deve sujeitar-se a normas específicas, próprias de sua profissão e decorrentes da natureza de suas atividades. O autor destaca as principais condições éticas para o exercício do auditor. São elas:

- Não procurar obter clientes em concorrência com seus colegas;
- Executar trabalhos dentro do mais elevado padrão de qualidade;
- Não fazer pronunciamentos nem dar pareceres sem contar com seguros elementos de convicção;
- Cobrar honorários justos, sem se valer das circunstâncias ou dos resultados obtidos pelo cliente com seu trabalho;
- Não aceitar trabalhos de empresas com as quais tenha vínculo econômico ou parentesco com seus diretores;
- Manter o sigilo profissional;
- Não aceitar trabalhos com a finalidade de defender interesses pessoais;
- Demonstrar consideração por sua classe e por seus colegas;
- Respeitar o código de ética da profissão.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Gil (2002 p. 17), toda pesquisa inicia com algum tipo de problema ou indagação de origem científica, e pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

“A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.” (GIL 2002 p. 17)

Para Lakatos (2001 p. 43), a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Ainda Lakatos (2001), explica que toda pesquisa requer o levantamento de dados, e os dois processos que podem-se obter esses dados são a documentação direta e a indireta. A documentação direta ocorre quando o levantamento de dados é feito no próprio local onde os fenômenos ocorrem, sendo que esses dados podem ser conseguidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório, considerando ainda que ambas se utilizam das técnicas de observação direta intensiva (observação e entrevista) e de observação direta extensiva (através de questionário, formulário, medidas de opinião e atitudes técnicas mercadológicas).

A documentação indireta serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não. Temos então a pesquisa documental (ou de fontes primárias), e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). LAKATOS, (2002).

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa referente a este trabalho, é de caráter exploratório, que segundo Gil (2002 p.41), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o

problema, com vistas a torná-lo mais explícito, tendo como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa exploratória, para Gil (2002), envolve:

- Levantamento bibliográfico;
- Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;
- Análise exemplos que estimulem a compreensão.

O autor ainda aponta que o planejamento de uma pesquisa bibliográfica é bastante flexível, e que na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de várias etapas. O número de etapas e também o desencadeamento do trabalho, depende de muitos fatores, tais como: natureza do problema, nível de conhecimento do pesquisador; grau de precisão que se pretende conferir a pesquisa; etc. O autor destaca as principais etapas de uma pesquisa bibliográfica:

- Escolha do problema;
- Levantamento bibliográfico preliminar;
- Formulação do problema;
- Elaboração de plano provisório de assunto;
- Busca de fontes;
- Leitura do material;
- Fichamento;
- Organização lógica do assunto;
- Redação do texto.

Ainda Gil (2002), a respeito de estudo de caso, aponta que a seleção dos casos variam de acordo com os propósitos da pesquisa. Podemos definir desta maneira, o *estudo de caso coletivo*, segundo Gil (2002):

Estudo de caso coletivo é aquele cujo propósito é o de estudar características de uma população. Eles são selecionados porque se acredita que, por meio deles, torna-se possível aprimorar o conhecimento acerca do universo a que pertencem. Casos deste tipo são constituídos, por exemplo, por um certo número de empresários numa pesquisa cujo objetivo é analisar as crenças e os temores da categoria.

São as etapas do estudo de caso (Gil 2002):

- Formulação do problema;
- Definição da unidade-caso;
- Determinação do número de casos;
- Elaboração do protocolo;
- Coleta de dados
- Avaliação e análise dos dados;
- Preparação do relatório.

### 3.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Foram realizados exames e pesquisas exploratórias, tendo como objeto de estudo os procedimentos – tarefas que são realizados no departamento contábil da concessionária VVL Victory Veículos Ltda.

Estes procedimentos foram detalhados, analisados e em seguida, relacionados aos procedimentos de auditoria interna contábil, periódica e permanente expostas pelos autores reconhecidos a respeito do tema abordado, em busca do objetivo do presente trabalho.

### 3.3 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A concessionária de veículos VVL Victory Veículos Ltda, está no mercado há nove anos, oferecendo aos clientes qualidade nos produtos e serviços prestados.

A empresa trabalha com venda de veículos novos da marca Chevrolet, representando a bandeira da fábrica General Motors do Brasil, além de comercializar veículos usados. No trabalho de pós-vendas, a empresa oferece serviços completos de

mecânica, funilaria e lavagem de automóveis, e ainda conta com um grande estoque disponível de peças e acessórios originais.

O comprometimento e a responsabilidade de levar a marca Chevrolet até os clientes finais, faz com que a empresa trabalhe e procure 100% de qualidade no funcionamento e execução dos procedimentos que envolvem a organização, só desta maneira é possível chegar a qualidade máxima no comércio e prestação de serviços que envolve a marca.

Em função do movimento consideravelmente volumoso da empresa, a contabilidade é 100% integrada com todas as atividades realizadas que envolvam os bens, direitos e obrigações da organização. Todas as transações estão interligadas, e cabe ao departamento contábil assegurar que estas transações estão sendo registradas de forma correta, não só no que diz a contas contábeis, mas também a parte fiscal, bem como os demais controles internos.

O departamento contábil é um trabalho terceirizado, realizado dentro da própria empresa, facilitando o acesso aos controles e registros da organização.

## 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA APLICADOS PELO DEPARTAMENTO CONTÁBIL, NA CONCESSIONÁRIA VVL VICTORY VEICULOS LTDA

#### 4.1.1 Conferência Diária Fiscal – Exame dos Documentos Originais

Diariamente, todas as notas fiscais de vendas e compras da empresa são enviadas ao departamento contábil. Como o método operacional da empresa gira em torno da contabilidade totalmente integrada, no momento em que o funcionário emite a nota fiscal de venda, ou lança a entrada da mercadoria no sistema, a operação gera automaticamente os lançamentos contábeis, cria a pendência financeira, e efetua o lançamento na escrita fiscal. A contabilidade é encarregada de conferir todos estes procedimentos através do relatório fiscal (livro de saída e entrada – alíquotas, base de cálculo) e o relatório de conferência de lançamentos, verificando se os documentos estão sendo corretamente lançados no sistema.

Nesta conferência, a contabilidade deve observar algumas importantes condições, que podem ser relacionadas e comparadas com os fatores que devem ser levados em conta na conferencia de documentos (exame de documentos originais), apontados por Attie (2007 p.163). A seguir, veremos um quadro comparativo, relacionando a prática da conferência realizada pelo departamento contábil, com a teoria de Attie (2007):

<b>Observações - Conferência Contábil na Concessionária</b>	<b>Fatores que devem ser levados em conta, na conferencia de documentos, apontados por Attie</b>
<p>Observação geral do documento. Análise do tipo do documento, se o mesmo não apresenta rasuras ou anormalidades, e se é totalmente compatível com a atividade da empresa.</p> <p>Condição: A segunda via da nota fiscal de saída que deve permanecer no arquivo fiscal, e a primeira via que deve permanecer para as entradas.</p>	<p><b>Autenticidade:</b> verificação da fidedignidade do documento.</p> <p><b>Normalidade:</b> determinação de que a transação realizada é adequada em função da atividade da empresa.</p>

<p>O canhoto da primeira via da nota fiscal de venda (comprovante de recebimento da mercadoria) deve seguir anexado na nota fiscal de venda (segunda via), devidamente assinado pelo cliente, dentro dos padrões estabelecidos pela fiscalização, e também pelos controles internos.</p>	<p><b>Autenticidade:</b> se o documento é fidedigno;  <b>Normalidade:</b> determinação de que a transação realizada é adequada em função da atividade da empresa;</p>
<p>Toda nota fiscal de entrada, independente de ser compra ou despesa, deve conter a assinatura do gerente responsável que autorizou a compra/despesa correspondente ao documento.</p>	<p><b>Aprovação:</b> verificar se a transação foi aprovada por pessoas adequadas.</p>
<p>Não se deve apenas conferir se o relatório está semelhante a nota fiscal, também deve-se verificar se a própria nota fiscal foi emitida corretamente, quanto à base de cálculo de imposto, alíquota de ICMS e demais fatores discriminados no documento.</p>	<p><b>Registro:</b> comprovação de que o registro das operações é adequado em função da documentação examinada.</p>

QUADRO 03: comparação dos procedimentos aplicados na empresa com pesquisa bibliográfica, segundo Attie (2007)..

#### 4.1.2 Conferência Mensal – Conciliação de Contas a Pagar/Receber (Auditoria Interna, Inquérito)

Após as conferências fiscais e de caixa referente a todos os dias do mês decorrido, durante os primeiros dias do mês subsequente, são conciliadas as contas a pagar e a receber, verificando se o valor no razão contábil está condizente com o relatório das pendências. Os vencimentos também devem ser examinados. Nenhum fornecedor deve estar vencido, já que a empresa é da política dos pagamentos sem atrasos. Se isto ocorrer, o departamento financeiro deve apresentar uma justificativa. Neste caso, aplica-se o procedimento de auditoria chamado *inquérito*, quando o contador ou auxiliar questiona o departamento financeiro sobre alguma anormalidade ou duplicatas vencidas.

No caso de clientes vencidos e cheques devolvidos, a contabilidade também deve questionar o responsável pelas cobranças, averiguando se as contas estão sendo cobranças, utilizando também o método do Inquérito.

Este procedimento mensal de conciliação é semelhante a auditoria interna, ou até mesmo externa, que realiza-se com base no balancete da empresa, pois evita que certas fraudes ocorram, como a de um funcionário receber uma duplicata e a mesma não se baixada do sistema, assegurando que os valores registrados nas contas representam verdadeiramente os valores realizáveis/exigíveis da organização.

#### 4.1.3 Conciliação Diária – Caixa (Exame dos documentos Originais, Inquérito)

Esta é uma conferência de grande relevância que é de responsabilidade do departamento contábil, pois o caixa é o maior alvo de fraudes conhecidas popularmente. Embora o movimento financeiro mais relevante da empresa seja feito através de bancos, ainda resta uma grande quantia que é administrada através de cheques e dinheiro em espécie.

Diariamente, o departamento financeiro envia à contabilidade o *boletim de caixa*, que consiste um razão contendo todas as transações de entrada e saída de dinheiro da empresa no dia, e uma relação da composição do saldo, como dinheiro em espécie, cheques bons e vales, juntamente com todos os documentos que compõe todas as transações de movimentação financeira.

Itens importantes que devem ser observados durante a conferência, aplicando-se o procedimento de auditoria denominado *Exame dos Documentos originais*:

1. Para toda transação ocorrida no caixa deve haver um documento como comprovante;
2. Despesas pagas à vista devem ser assinadas e aprovadas pela gerência, além de apresentar a primeira via da nota fiscal como comprovante, evitando o pagamento duplo;

3. Observar se existe descontos concedidos em duplicata, se existirem, também devem ser autorizadas pela gerência, sempre suspeitando se for um desconto de valor muito alto. (Obs.: os descontos concedidos em nota fiscal são aceitos até um determinado percentual no sistema, que não permite que sejam lançados valores maiores de desconto do que o do limite);
4. Recebimentos de duplicatas vencidas exigem que os juros sejam cobrados. Verificar se os mesmos foram lançados, evitando uma possível fraude de o funcionário receber os juros, não lançá-los e utilizar de má fé da sobra do dinheiro;
5. Exigir os comprovantes bancários de pagamentos a fornecedores;
6. Conferir saldo das contas bancárias na contabilidade com o extrato bancário;
7. Não devem ser aceitas notas fiscais sem o conteúdo e descrição da despesa ou compra.

Nesta tarefa, também se aplica outro procedimento de auditoria, o Inquérito. Ocorre quando a contabilidade questiona quanto ao pagamento de despesas descritas que estejam fora da normalidade para a empresa, de valor muito relevante. Neste caso, a pessoa que autorizou o pagamento deverá se justificar. Caso a justificativa não seja aceitável, a despesa será repassada ao sócio-responsável da empresa.

#### 4.1.4 Auditoria Interna Periódica (Confirmação, Inquérito, Amostragem, Exame Físico, Exame de Documentos Originais, Confirmação)

Periodicamente, a contabilidade realiza uma auditoria no departamento financeiro e nos estoques, com base nos seguintes procedimentos de auditoria: Confirmação, Inquérito, Amostragem, Exame físico, e exame dos documentos originais.

#### 4.1.4.1 Auditoria no Departamento Financeiro

No departamento financeiro, é realizada a contagem física do numerário em caixa, o saldo deve estar condizente com o relatório (razão) contábil de caixa, verificando se os valores registrados no disponível representam realmente as disponibilidades da organização. (Procedimento: exame físico).

Verificar se os valores registrados no disponível estão adequadamente classificados (dinheiro em espécie, saldos bancários, cheques e vales, individualmente).

Confirmação de saldos bancários, através de extratos.

Os cheques também são conferidos individualmente, por número e valor, segundo o relatório das pendências do sistema, tantos cheques devolvidos como cheques a compensar. Também se deve observar se todos os cheques estão corretamente preenchidos e assinados. (Procedimento de auditoria aplicado: exame dos documentos originais).

#### 4.1.4.2 Auditoria dos Estoques

O objetivo da conferência dos estoques é verificar se os bens/mercadorias registrados no sistema existem fisicamente. Os estoques são auditados através do procedimento de auditoria *exame físico*, cujos procedimentos já embasamos teoricamente neste trabalho.

No caso do estoque de veículos, 100% das unidades de estoque são conferidas, já que não se trata de muitas unidades (em torno de sessenta carros novos e noventa carros usados). É emitida uma lista atualizada de estoque, e após a conferência, se estiver faltando algum veículo na lista, o gerente é questionado quanto a localização do veículo (*inquérito*). Como a empresa faz parte de um grupo econômico de várias concessionárias, ocorrem muitos repasses de veículos para outras empresas do grupo. Neste caso, é utilizado o procedimento de auditoria determinado *confirmação*, quando o funcionário que está fazendo a auditoria telefona para a outra empresa, solicitando que seja confirmada a permanência do veículo na loja em questão.

Já para a auditoria no departamento de peças, como não é possível realizar o exame integral de todo o estoque, é utilizada a técnica de auditoria determinada *amostragem*. Para maior eficiência é auditada, além de outras peças, aquelas que possuem maior rotatividade dentro da empresa, o que é um princípio para este procedimento de auditoria, e que estão mais sujeitas às diferenças de estoque.

#### 4.1.5 Conferência e Comparação de Relatório Gerencial

Posteriormente a conciliação de todas as contas, e fechamento da contabilidade, todo mês o relatório gerencial é atualizado. Trata-se de um relatório feito em colunas subseqüentes, lado a lado, mês a mês, com todas as contas que compõe o plano da empresa.

Em razão da disposição dos valores lado a lado, é possível que o contador faça uma comparação, observando os valores das contas que representam maiores variações de um período a outro, verificando se não existe nenhum gasto excessivo, ou variação anormal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo de caso realizado na concessionária VVL Victory Veículos Ltda, juntamente com pesquisa bibliográfica referente a procedimentos de auditoria interna, podemos concluir que os seguintes objetivos foram atingidos:

Objetivo específico número 01: A pesquisa bibliográfica foi realizada, no que trata de procedimentos de auditoria aplicados à concessionária, como podemos observar ao longo do referencial teórico. Foram abordados os principais procedimentos que são de extrema importância para o departamento contábil da empresa, atendendo o objetivo do trabalho.

Objetivo específico número 02: Foi realizado estudo de caso referente as conferências realizadas pelo departamento contábil, detalhando todas as atividades do departamento, demonstrando a grande importância que as mesmas tem perante a organização como um todo.

Objetivo específico número 03: Foi demonstrado através de comparações entre teoria e prática, como o departamento contábil assegura a exatidão das informações dentro da organização, através da aplicação de confiáveis procedimentos de auditoria que são descritos por respeitáveis autores que tratam do assunto.

Assim sendo, conclui-se que, através da comparação entre teoria (estudo bibliográfico dos procedimentos de auditoria) e a prática (estudo de caso referente a tarefas do departamento contábil) pode-se assegurar que uma contabilidade bem ajustada as atividades e necessidades da empresa, sendo ela integrada, e com os recursos necessários para o exercício de suas funções, pode suprir a falta de um departamento específico de auditoria interna na empresa, atendendo a todas as necessidades da administração, atingindo assim o objetivo geral principal do presente trabalho. Deste modo, contribui para que as empresas não sejam alvos para possíveis fraudes que causam danos ao patrimônio.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOOG, W. A. Z; CARLIN, E. L. B. **Manual de Auditoria contábil das sociedades empresárias: de acordo com o novo Código Civil – Lei 10.406/2005**. Curitiba: Juruá, 2004.

ARAÚJO, I. P. S; ARRUDA, D. G; BARRETO, P. H. T. **Auditoria Contábil: Enfoque Teórico, Normativo e Prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PAULA, M. G. M. A. **Auditoria Interna: Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L. **Curso de auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, H. **Auditoria Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ATTIE, W. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI; M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1995.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LA ROVERE, E. L. **Manual de auditoria ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

---